

Marcas n'alma

Pepê Mattos

O peso, ora, o peso das palavras,
a quem interessa isso?

Vede os homens e sua ignorância
atinge o poeta em cheio.

Este acusa o golpe, digere o significado
e com seu olhar de profeta atemporal
crava no homem o seu destino.

Mas o poeta também é humano, e como este,
também está para todo o sempre predestinado a errar.

E erra, então.

O olhar do poeta penetra a imensidão que se esconde
por trás do horizonte:
ao homem cabe apenas admirá-lo e se deixar extasiar.

Ambos, poeta e homem, homem e poeta,
são crias do mesmo movimento atemporal
que criou o começo de tudo – inda que
já vislumbremos o fim em películas digitais.

Destarte, o poeta não deseja a metade:
quer o homem inteiro.

Mas, talvez seja tarde.

Nos tempos em que o amor ao próximo
se desmancha na ignorância deste amor,
não nos é dado muito tempo.

Mas, eis que o poeta tem a resposta:
deixemos de ser metades, sejamos inteiros!

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/marcas-nalma>